

DESAFIOS E NOVOS OLHARES SOBRE A MUSEOLOGIA NO SÉCULO XXI: EXPERIÊNCIA PORTUGUESA A PARTIR DA HISTÓRIA E FILOSOFIA DA CIÊNCIA

RESUMO - Entrevista realizada com a Diretora do Programa de Doutoramento em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia da Universidade de Évora, Portugal, Professora Doutora Maria de Fátima Nunes, em diálogo sobre as origens e práticas de ensino e investigação do único programa português que, conforme as palavras da mesma, faz emergir de um lastro científico e epistemológico consagrado - História e Filosofia da Ciência - uma especialidade de doutoramento: Museologia. Através da entrevista, desvelam-se os desafios e as perspectivas deste programa doutoral em Portugal e de modo internacional frente ao século XXI.

Palavras-chave: Museologia. História e Filosofia da Ciência. Contemporaneidade. Cultura. Programa de Doutoramento em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia – Universidade de Évora. Portugal.

CHALLENGES AND NEW PERSPECTIVES ON THE XXI CENTURY MUSEOLOGY: EXPERIENCE FROM THE PORTUGUESE HISTORY AND PHILOSOPHY OF SCIENCE

ABSTRACT – Interview with the Director of the PhD Program in History and Philosophy of Science with Specialization in Museology at the University of Évora, Portugal, Professor Maria de Fátima Nunes. Professor Nunes talks about the origins and practices of education and research in Portuguese only PhD Program that, in the words of hers, emerges of an established scientific and epistemological area - History and Philosophy of Science - a PhD specialty: Museology. Through the interview, unveils up the challenges and prospects of this doctoral program in Portugal and across the twenty-first century international order.

Keywords: Museology. History and Philosophy of Science. Contemporaneity. Culture. PhD Program in History and Philosophy of Science with Specialization in Museology - University of Évora. Portugal.

Maria de Fátima Nunes

Doutora em História Cultural Moderna e Contemporânea pela Universidade de Évora, Portugal. Professora Catedrática da Universidade de Évora, Portugal.

mfn@uevora.pt

Luciana Ferreira da Costa

Doutoranda em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia pela Universidade de Évora, Portugal. Professora Assistente da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

lucianna.costa@yahoo.com.br

Alan Curcino Pedreira da Silva

Doutorando do Programa Integrado de Doutorado em Filosofia das Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, Brasil. Professor Assistente da Universidade Federal de Alagoas, Brasil.

alancurcino@hotmail.com

Emeide Nóbrega Duarte

Doutora em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil, com Pós-Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Brasil. Professora Associada da Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

emeide@hotmail.com

1 APRESENTAÇÃO

“A história é êmula do tempo, repositório dos fatos, testemunha do passado, exemplo do presente, advertência do futuro.”
Miguel de Cervantes

Exatamente no mês de setembro do ano de 2013, tive o prazer de atuar como parecerista de um processo em que a colega Professora Luciana Ferreira da Costa solicitava seu afastamento para desenvolvimento de um projeto de tese de doutoramento proposto brilhantemente e aprovado pela Universidade de Évora (UÉvora), em Portugal, contemplando aspectos da Museologia no Brasil e em Portugal - o que representa uma contribuição para pesquisa em termos nacional e internacional.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil, por meio do seu Departamento de Ciência da Informação (DCI), prontamente apoiou a iniciativa da exitosa professora, considerando não só que a capacitação de seu pessoal é meta prioritária desta instituição no âmbito de sua política, que enfatiza a qualificação e a atualização sistemática dos recursos humanos, como também o interesse específico do DCI/UFPB pela “Museologia”, seja enquanto campo científico ou área de estudo dos museus; enquanto uma área dedicada às políticas e gestão do patrimônio, coleções e acervos; ou enquanto museografia ou técnicas para tratamento dos objetos museais.

No início do ano de 2014, exatamente no mês de janeiro, a Professora Luciana Ferreira da Costa, já como doutoranda do Programa de Doutorado em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia (PhD-HFC-Mus) pela UÉvora, Portugal, em parceria com o Professor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil, Alan Curcino Pedreira da Silva, doutorando, por sua vez, do Programa Integrado de Doutorado em Filosofia (PIDFIL) das Universidades Federais da Paraíba (UFPB), Pernambuco (UFPE) e Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil, surpreendem-nos com a louvável iniciativa, como contribuição científica, de promover uma entrevista com a Professora Dra. Maria de Fátima Nunes.

A Professora Dra. Maria de Fátima Nunes é Diretora do Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência (CEHFCi), uma unidade de investigação e

desenvolvimento (I&D) da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) de Portugal, estando na UÉvora inserido no Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA) desde o ano de 2008, participando ativamente desta unidade orgânica desde a sua criação. É também Diretora do PhD-HFC-Mus/UÉvora, programa com titulação reconhecida em toda Comunidade Europeia. Obteve os títulos de Licenciada em História pela Universidade de Lisboa (UL) em 1981, Mestre em História Cultural e Política pela Universidade Nova de Lisboa (UNL) em 1985, e Doutora em História da Cultura Moderna e Contemporânea pela UÉvora em 1994, com Agregação (correspondência à Livre-Docência no Brasil) em História da Cultura Científica Contemporânea pela mesma universidade em 2002. Por sua considerada trajetória e meritória competência, alcançou tão nova o mais alto posto docente de uma universidade portuguesa, o de Professora Catedrática da UÉvora em 2013, tendo ingressando como docente nesta universidade desde o ano de 1987.

A entrevistada, dessa forma, possui incontáveis credenciais que a destacam no cenário internacional no campo da Museologia. Entende que, desde a criação do PhD-HFC-Mus, ao justificar o acolhimento a alunos estrangeiros, como no caso de Luciana Ferreira da Costa, é “de rasgar fronteiras científicas e promover sinergias disciplinares”, como afirma no corpus desta entrevista. Essa postura sinaliza o seu grande empenho e o da própria UÉvora - através da equipe formadora do seu PhD-HFC-Mus – em articular a cooperação em nível nacional e internacional em consonância com a ordem mundial de promover o conhecimento por meio de redes sociais, de forma globalizada.

Destaco, ademais, que o momento é muito oportuno para a realização e publicação desta entrevista, considerando:

a) a divulgação da experiência internacional exitosa do PhD-HFC-Mus/UÉvora, Portugal;

b) para o cenário científico brasileiro expandir-se em termos de pós-graduação *stricto sensu* na área de Museologia, pois se encontra em evolução ainda timidamente, mas já com um respeitado Doutorado em Museologia e Patrimônio promovido pela

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST);

c) para a UFPB, tendo em vista a expectativa sobre a área de Museologia, com a elaboração do projeto de implantação de um curso de graduação em Museologia¹, realizado pelos professores Dr. Carlos Xavier de Azevedo Netto e Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire, ambos vinculados ao DCI/UFPB, necessitando-se a ampliação institucional de um núcleo referencial docente para tal área;

d) é oportuno o momento de criação da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia e Patrimônio (REDMUS), enquanto grupo de pesquisa na UFPB, sob interlocução de investigação e trabalho ampliada a partir da cooperação do CEHFCi; e

e) o coroamento do momento em que duas professoras do DCI/UFPB, Edilene Toscano Galdino dos Santos e Luciana Ferreira da Costa, afastam-se para doutoramento em História e Filosofia da Ciência pela Universidade de Évora, sendo a última, como já indicado, na Especialidade em Museologia, tema tratado nesta entrevista.

Por isso tudo, a entrevista se torna relevante no cenário atual, para além de Portugal e disciplinaridades no século XXI, motivo pelo qual contribui para extasiar a entrevistada e os entrevistadores aos patamares de profunda conhecedora e de disseminadores de conhecimentos, respectivamente.

Portanto, pessoalmente, sinto-me muito honrada pela oportunidade concedida para fazer a apresentação desta entrevista, que de certo será submetida à comunidade científica engrandecendo a área em evidência.

João Pessoa, Brasil, 15 de janeiro de 2014
Emeide Nóbrega Duarte

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Departamento de Ciência da Informação (DCI). **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Museologia - Modalidade Bacharelado**. João Pessoa: UFPB, 2010.

2 NOVOS OLHARES E PRÁTICAS SOBRE A MUSEOLOGIA: ENTREVISTA

Entrevista concedida pela Professora Maria de Fátima Nunes à Professora Luciana Ferreira da Costa e ao Professor Alan Curcino Pedreira da Silva, no Palácio do Vimioso da Universidade de Évora, cidade de Évora-Portugal, em 09 de janeiro de 2014.

Profa. Luciana Costa – Professora Fátima Nunes, de pronto e de modo honrado, nós agradecemos pela sua disponibilidade e atenção, permitindo a realização dessa entrevista, como uma representante do grupo inovador e, acrescentamos aqui, corajoso, que se lançou à concretização do Programa de Doutorado em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia da Universidade de Évora. Pensando justamente neste grupo, sendo a senhora atual Diretora, poderia iniciar nos contando as origens do programa? Houve algum modelo seguido ou *benchmarking*?

Profa. Fátima Nunes – O modelo foi sendo pensado a partir de uma área de investigação e reflexão teórica de História e Filosofia da Ciência que coincide com a unidade de investigação que acolhe o programa de doutoramento. Em termos de contexto da Universidade de Évora há dois fatores que foram determinantes para nos aventurarmos nesta nova formação avançada. Em termos de proximidade no tempo temos que referir os resultados pedagógicos e científicos que se obtiveram da formação do Mestrado em Museologia, na Universidade de Evora. Quase de repente percebemos que tínhamos gente Mestre disposta a apostar num terceiro ciclo inovador na área de História e Filosofia da Ciência; e o ponto de ligação e laboratório de experimentação muito bem sucedida foi o fato de haver a tese de Doutorado do Professor João Brigola, uma parceria de orientação com o Professor Doutor Fernando Brangaça Gil (1927-2009), na época Diretor do Museu de Ciência da Universidade de Lisboa (UL). Tese esta intitulada “Colecções, gabinetes e museus em Portugal no século XVIII”, defendida em 2001 na Universidade de Évora e pouco depois editada pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a Fundação para a

Ciência e a Tecnologia (FCT) no ano de 2003². Ora, sendo o tema central da tese o Museu de História Natural da Ajuda, em tempo de Ciência e Iluminismo, trabalhando com modelos europeus, circulação de coleções entre espaços da Europa e o Brasil, ficou um marco de resultados concretos do campo de história da cultura científica das Luzes, com *focus* de Museologia. A partir do trabalho de doutoramento do João Brigola foi possível desenvolver um campo de trabalho no Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência (CEHFCi) que ampliou e projetou esta matriz para outras áreas de investigação. Em síntese, fomos fazendo um *benchmarking* pedagógico-científico do qual resultou o fato de a Universidade de Évora ter o Doutoramento em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia registrado e aprovado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) em Portugal, um programa diretamente associado à prática de investigação da unidade de investigação da FCT, o CEHFCi. Registre-se que nesta configuração é o único programa em Portugal que faz emergir de um lastro científico e epistemológico consagrado - História e Filosofia da Ciência - uma especialidade de doutoramento: Museologia. Este fato implica desde logo que esta área seja uma especialidade de doutoramento diretamente ligada a práticas de investigação relacionadas com museologia científica, museus e público entendimento da ciência, museus, cultura e património científico. As teses que neste momento estão em curso neste programa demonstram que esta aposta científica está a permitir obter resultados importantes na área da Museologia, enquanto área científica decorrente de uma preparação teórica e epistemológica consistente, crítica, interativa com a sociedade e os desafios globais do século XXI e das novas formas interdisciplinares e transdisciplinares de abordar e desenvolver História e Filosofia da Ciência, Tecnologia e Medicina, tal como se pode inferir pelo *Comptes Rendus* do 24º *International Congress of History of Science, Technology and Medicine*, realizado em Manchester, no Verão de 2013.

² A tese de doutoramento do Professor João Brigola recebeu pela Associação Portuguesa de Museologia (APOM) o Prémio de Melhor Investigação em Museologia realizada entre os anos 1999-2001.

Prof. Alan Curcino – Professora Fátima, como um rápido balanço, qual a infraestrutura que o Programa de Doutorado em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia dispõe atualmente na Universidade de Évora para sustentar sua oferta e produção?

Profa. Fátima Nunes – A resposta imediata a esta questão reside no potencial científico do CEHFCi e das suas ligações de sinergia científica, com particular destaque para a Rede de História e Ciência (Rede HetSci³) em parceria com a unidade de investigação designada Instituto de História Contemporânea (IHC) da Universidade Nova de Lisboa (UNL). Uma palavra de destaque para o fato de a Professora Maria Margaret Lopes ter vindo da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) para o CEHFCi, na qualidade de Investigadora Compromisso da Ciência 2009. Foi um momento crucial do arranque do programa e do objetivo de atingir a Museologia a partir da História e Filosofia da Ciência. O trabalho de seminários intensivos dessa época forjou as “infraestruturas” invisíveis que nos permitiram crescer com teses nesta área, funcionando sempre em rede com as orientações e com os seminários de formação, de investigação, de acompanhamento de tese, além da obrigatória apresentação pública de resultados obtidos. Os resultados obtidos podem ser sintetizados do seguinte modo. O Programa de doutoramento de História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia tem uma ligação epistemológica à Museologia que aqui se encontra enquadrada e trabalhada como uma prática científica, decorrente da interação entre Instituições - Espaços - Atores Científicos - Trocas e Circulação de Saberes Científicos. Como Diretora, como supervisora científica e como orientadora, em equipe, tenho o maior orgulho de ter entrado nestas áreas, da Museologia Científica, estribada por um curriculum construído em História da Cultura Científica, numa perspectiva de História e Filosofia da Ciência e História das Ideias. E o nosso desafio traduziu-se pela entrada em território decorrente de debate científico que permitiu quebrar as “tradicionais” barreiras temporais da História positivista ou

³ Ver <http://www.hetsci.org>.

narrativa. Doravante é possível, e desejável, fazer história do tempo vivencial do tempo do (eu) socialmente inserido, ou seja, entrar nos domínios do século XXI e dos desafios que a sociedade da comunicação e da globalização hoje lança ao historiador da ciência, numa perspectiva interdisciplinar e pró-ativa.

Profa. Luciana Costa – Pode-nos, então, Professora Fátima, diante da importância do CEHFCi, comentar o papel do Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA) da Universidade de Évora, ao qual o centro está vinculado?

Profa. Fátima Nunes – Em relação ao papel do CEHFCi no programa acho que já deixei claro que ele é a *alma mater* da sua existência. E o fato de esta unidade da FCT estar inserida, na arquitectura institucional da Universidade de Évora, no IIFA, que funciona como uma Escola Doutoral que permite algo de carácter facilitador vital: diálogos institucionais e científicos com os outros programas de doutoramento, de todas as áreas científicas e uma emergente sinergia de práticas científicas com as outras unidades de investigação da FCT, sobretudo na área das Ciências Sociais e das Artes. Ou seja, em pouco tempo e num mesmo espaço é possível cruzarmo-nos com outras abordagens, com outras perspectivas. Além disso, o IIFA é uma unidade da Universidade de Évora que fornece logística de apoio aos estudantes de doutoramento – como, por exemplo, a sala de trabalho de acesso às bases de dados - o que permite a existência de uma socialidade científica e académica interessante no espaço da cidade de Évora, Patrimônio Cultural da Humanidade...! Um local a visitar!

Prof. Alan Curcino – A senhora está certa. Onde encontrar a segunda universidade mais antiga de Portugal, gravuras paleolíticas, um templo romano, muralhas medievais, influência moura, o gótico, o barroco, o moderno, e as tradições vivas do Alentejo...? Perco o ar. A cidade de Évora é realmente esplendorosa. Uma cidade museu a visitar. Não à toa é a existência do Programa de Doutoramento em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia em Évora. Neste sítio

inspirador, portanto, como o programa com especialidade em Museologia vem compreendendo a própria Museologia? Qual a concepção do programa sobre esta área, Professora Fátima? Pergunto isto já que no Brasil há uma tendência conceitual, também por suas práticas, de vinculá-la às Ciências da Informação.

Profa. Fátima Nunes – Em Portugal a Museologia está ligada, tradicionalmente, à História de Arte, à Antropologia ou às Ciências de Patrimônio, enquanto área de aplicação. O que nós fizemos com o nosso programa foi um *take off* epistemológico abrangente. Na tradição de formação avançada portuguesa, as Ciências de Informação e Documentação, consideradas CID, emergem da História e casam com conhecimentos de sistemas de gestão de informação, de informática, recuperando saberes técnicos dos antigos cursos de formação de profissionais de Bibliotecas e Arquivos. Nunca se cruzam com a área de Museologia, qualquer que seja a sua vertente epistemológica como área de formação de 3º Ciclo de Bolonha. Porém... penso que pode haver froteiras comuns, na formulação de agendas de investigação e de perguntas enquanto pontos de partida. Afinal, podemos considerar as bibliotecas históricas e institucionais, enquanto espaços de saberes e de produção de saberes, com memória cultural e científica incorporada, com uma científica institucional que permite nelas ver “laboratórios de experimentação” que fornecem respostas a perguntas do campo de História de Filosofia da Ciência e dos diferentes contextos culturais e civilizacionais em que se inserem.

Profa. Luciana Costa – Ainda, então, sobre o cenário português, o que dizer sobre a diferenciação entre o Programa de Doutorado em História e Filosofia da Ciência da Universidade de Évora com os demais programas na área de Museologia? Uma interlocução nacional é pensada?

Profa. Fátima Nunes – Esta questão está diretamente ligada à construção do nosso programa que sempre procurou se destacar dos outros, evitando mimetismos

desnecessários. Mas, tendo em conta a dimensão do país e a situação atual de “crise” da rede de Ensino Superior, é natural que o nosso voluntarismo científico e inovação possam vir a ser combinados com outros modelos, nunca perdendo o lastro epistemológico de onde foi forjado. Este assunto está a ser pensado, para depois poder surgir uma proposta para a Universidade de Évora, talvez com conjunto com outras, submeter à A3ES.

Prof. Alan Curcino – E sobre a internacionalização do programa? Professora Fátima, a senhora poderia nos comentar sobre esta perspectiva, desde até o Processo de Bolonha até os projetos atuais e pretensões, já que o programa nasce reconhecido no espaço da Comunidade Europeia?

Profa. Fátima Nunes – Esta internacionalização tem que ser feita com parcerias estratégicas nacionais, envolvendo várias universidades portuguesas, de forma a criar massa crítica e trabalhar em rede internacional, ou uma criar uma modalidade de Erasmus Mundus financiado pela Comunidade Europeia com uma mobilidade de estudantes de todo o mundo. Objetivos ambiciosos e que implica continuarmos a investir na investigação e nas parcerias. Seguramente que a fusão do CEHFCi com o IHC, uma realidade institucional a partir do período 2015-2020, constituindo uma unidade de I&D de grande dimensão, vai permitir abrir novos cenários científicos para os programas de Doutoramento que agora existem sob o guarda-chuva dos dois centros e no fortalecimento das sinergias já em vigor, com especial destaque para a Rede HetSci.

Profa. Luciana Costa – Nesse percurso, o que esperar da aposta científica da especialidade em Museologia? Como se encontra o processo investigativo, da realização das teses e do programa? Com os primeiros egressos a se doutorar em 2014 há como projetar uma avaliação desse momento?

Profa. Fátima Nunes – Julgo que a melhor narrativa de resposta à sua questão é deixar à disposição o quadro síntese das teses de História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia que se encontram em andamento ou em fase final para entrega⁴. Este *corpus* de trabalho é o rosto coletivo de uma equipa de trabalho, a chave do resultado do bom funcionamento de infraestruturas e de “laboratórios de ideias” de sempre haver uma perspectiva comparada e transnacional/transcontinental, recuperando uma perspectiva de Atlantização de acordo com as pautas de investigação atuais de globalização.

Prof. Alan Curcino – Diante desse resultado, como se tem dado a interação entre organismos de avaliação e financiamento, como a A3ES e a FCT em Portugal?

Profa. Fátima Nunes – Em síntese e num momento particularmente negro para a investigação em Portugal, por via da quase extinção de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento FCT. As duas insituições a que refere são, na nossa conjuntura atual, mundos separados que interagiram por meio de bolsas específicas a consórcios de Centros e Universidades para grandes áreas de Doutoramento que se candidatarm à FCT e foram aprovados. O futuro passará por estes consórcios e obter a sua validação institucional por parte da A3ES.

Profa. Luciana Costa – E o futuro? Com a recente avaliação externa do programa em face do cenário de crise do país, como a senhora mesmo destacou, o que devemos esperar? Podemos pensar na ampliação do programa e uma futura recepção de investigadores para realização de pós-doutoramento?

Profa. Fátima Nunes – A avaliação a que fomos sujeitos correu bem, a apresentação dos resultados na reunião institucional final foi benéfica para a Universidade. O parecer escrito ainda não chegou. O que é um bom sinal. Significa que

⁴ A relação em referência dos doutorandos e suas respectivas teses se encontra disposta na Seção 3 deste documento.

não há dúvidas para esclarecer. Daí a imaginarmos que haverá ondas de chegada de investigadores/pós-doutorandos vai uma grande distância. O cenário do país neste momento é sombrio, muito negro e é necessário um esforço de racionalidade muito grande para imaginar que há um futuro para a investigação em Portugal, em contexto internacional. Mas podemos ter sempre a esperança que o denominador língua de Camões possa ser atraente para os países que se interessam por estas áreas de saber; e que estudantes e investigadores dessas áreas geográficas - como o Brasil, claro – sintam-se atraídos para vir para programas de formação avançada para Portugal, e para História e Filosofia da Ciência com Especialidade Museologia, qualquer que seja a futura configuração desta área de trabalho científico.

Prof. Alan Curcino – Professora Fátima, para finalizar esta entrevista nós deixamos o espaço aberto para suas considerações finais.

Profa. Fátima Nunes – Considero o momento de desafios abertos de entrar no século XXI com novos temas e novas incursões de pesquisa, como no Brasil se usa. E como desafio, num contexto de rasgar fronteiras científicas e promover sinergias disciplinares, devo dizer que é com grande empenho que a Universidade de Évora, através do seu Programa de Doutoramento em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia, acolheu a doutoranda Luciana Ferreira da Costa por três motivos fundamentais. O manifesto interesse da sua proposta de trabalho, inovadora, criteriosa no que toca ao tema e aberta, a ser desenvolvida numa perspectiva comparada e transcontinental, indo ao encontro de um dos objetivos da unidade de investigação em que o programa se insere: o papel da Atlantização na troca e circulação de conhecimento, propostas, pessoas e perfis de instituições. O seu percurso profissional, que revela um grande empenho, maturidade científica e enorme capacidade de enfrentar novos desafios, em síntese, um perfil apto a singrar nas águas epistemológicas de uma área científica, História e Filosofia da Ciência, e a partir desse desiderato acadêmico construir novos saberes consolidados e com novos horizontes

de abertura; afinal o que a Luciana se propõe trabalhar na Universidade de Évora dar-se-á inserido numa rede de contatos científicos que ultrapassam a instituição eborense. Fato, seguramente, importante para a realidade Brasil, nas redes de América Latina, e, para Portugal, nas redes europeias, de modo a ir ao encontro da realidade da globalização do século XXI e dos objetivos do programa *Horizon 2020*⁵ do quadro da Comunidade Europeia. E, finalmente, uma ênfase para o tema geral do projeto de tese da Luciana, que permite um trabalho de equipa na supervisão científica, estreitando relações científicas nos dois lados do Atlântico, uma mais valia inestimável para as instituições universitárias envolvidas. Estou certa que são sinais de um mapeamento de uma *História do Futuro* (1718), lembrando Padre Antônio Vieira e a sua incrível cosmovisão de Portugal e Brasil.

Profa. Luciana Costa – Pessoalmente, Professora Fátima, agradeço pela sua generosidade. Sinto-me muito honrada ao ouvir suas palavras, em participar do Programa de Doutorado em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia da Universidade de Évora. E sei que me trazem também responsabilidades. Pela entrevista, nós agradecemos mais uma vez, com todo nosso respeito, por sua competente disponibilidade, tão contributiva à reflexão do conhecimento museológico a partir e para além de Portugal, para além de fronteiras disciplinares, conforme as suas próprias palavras. Portanto, ao final desta entrevista, registramos nossa gratidão.

3 RELAÇÃO DE DOUTORANDOS E TESES EM ANDAMENTO SOB A ESPECIALIDADE EM MUSEOLOGIA DO PHD-HFC/UÉVORA⁶

1. Ana Alexandra Rodrigues Carvalho. Título provisório da tese: Diversidade cultural e museus no século XXI: o emergir de novos paradigmas (em fase final com defesa prevista para 2014);

⁵ Ver <http://ec.europa.eu/programmes/horizon2020>.

⁶ Não inclui os doutorandos ingressos para o período 2013-2016.

2. Cármen Ferreira de Almeida. Título provisório da tese: A divulgação da Fotografia no Portugal Oitocentista: Protagonistas, práticas e redes de circulação do saber (em fase final com defesa prevista para 2014);

3. Elisabete de Jesus dos Santos Pereira. Título provisório da tese: Comunicação pública das ciências e colecionismo: arqueologia e antropologia no contexto da cultura científica de finais do século XIX e primeira metade do século XX em Portugal.

4. Liliana Manuel Maia Pina. Título provisório da tese: Estudo e valorização de uma coleção para a compreensão e divulgação do Museu das Comunicações, Lisboa (em fase *take off*);

5. Luis Manuel Loyo Pequito Antunes. Título provisório da tese: Museus e ciência em Moçambique. O Museu de História Natural Dr. Álvaro e Castro (1913-1975). Coleções, produção científica e inovação (em fase final com defesa prevista para 2014);

6. Luis Miguel Pires Ceríaco. Título provisório da tese: A Evolução da Zoologia e dos Museus de História Natural em Portugal (Séc. XVIII-XX): da história da ciência à preservação e valorização das coleções zoológicas portuguesas (em fase final com defesa prevista para 2014);

7. Maria da Luz Braga Sampaio. Título provisório da tese: Fabricar uma Identidade Cultural: Património, Museus e Coleções Técnicas e Industriais; e

8. Paulo Alexandre Correia Fernandes. Título provisório da tese: Academia das Ciências de Lisboa: Natureza, instituição e coleções. Colecionismo e naturalismo (em fase *take off*).

4 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Professora Maria de Fátima Nunes e à Professora Emeide Nóbrega Duarte, pela competente atenção e dedicação que prestaram para concretização deste documento, no contributo ao avanço do ensino e investigação em Museologia, numa perspectiva de compreensão/labor transnacional/transcontinental.

E agradecemos igualmente à Professora Alzira Gondim Tude de Sá, Editora da PontodeAcesso – Revista do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, por mais uma vez exercer a sua disponibilidade colaborativa, com

muita delicadeza e cuidado para com a disseminação do conhecimento científico das áreas da Informação, aqui tratando em especial da Museologia, sempre acatando desafios, próprio da sua pessoa.

Luciana Ferreira da Costa e Alan Curcino Pedreira da Silva